

JORNAL DA



AEASE

Informativo da Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe | Aracaju, Janeiro à Março de 2014 - Ano XXII | Edição nº XXV



Confraternização natalina reuniu engenheiros agrônomos de Sergipe. Pág. 05

Delegação de Sergipe foi
a terceira maior no
XXVIII CBA

Pág. 04

Diretoria da
AEASE visitou
órgãos agrícolas
no Estado

Pág. 04

Governador Jackson Barreto
não acata reivindicação
da AEASE

Pág. 07

Pág. 06

AEASE e outras
entidades reivindicam
criação de Agencia de
Defesa Agropecuária em Sergipe

Salão de festas na melhor localização da cidade, com fácil acesso pela avenida Beira Mar ou Silvio Teixeira, Bairro Treze de Julho. Faça aqui a sua festa de aniversário, bodas, recepções, exposições de arte, casamento e confraternizações.

Também possuímos um auditório climatizado, com capacidade para duzentas pessoas, som ambiente, projetor e estacionamento para duzentos veículos.



Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Naum de Araujo

VICE-PRESIDENTE

Fernando de Andrade

SECRETÁRIO GERAL

Japiassu de Melo Freire

DIRETOR ADMINISTRATIVO E

FINANCEIRO

Arício Resende Silva

VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO E

FINANCEIRO

João Bosco de Andrade Lima Filho

DIRETOR DE POLÍTICA

PROFISSIONAL

Danilo Plácido dos Santos

DIRETOR TÉCNICO E CIENTÍFICO

Carlos França Melo de Moraes

DIRETOR DE POLÍTICA AGRÍCOLA

Carlos Gomes de Araújo

DIRETORA SÓCIO-CULTURAL

Solange Maria de Souza da Silva

DIRETOR DE DIVULGAÇÃO E

IMPRENSA

Emanuel Richard Carvalho Donald

CONSELHO FISCAL

Titulares

Edilson Ribeiro

Hélio Soares Santos

Djavan Rodrigues Diu

Suplentes

Sônia Maria de Souza Loureiro

Antonino Campos de Lima

Francisco Ney Macêdo Maia

Secretária

Mariana de Freitas

email: aea_se@yahoo.com.br

(79) 3217-6886 | 9972-2123

Site: www.aease.org.br

EDITORIA GERAL

Normélia Barroso – DRT/SE 918

normeliabarroso@bol.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Interativa Comunicação e Marketing

www.interativamidia.com.br

IMPRESSÃO:

Texto Pronto Gráfica & Editora LTDA

(79) 3211-2374

TIRAGEM:

1.500 exemplares

EDITORIAL

Agrotóxico: uma ameaça à saúde



Naum de Araujo
Engenheiro Agrônomo
Presidente da AEASE

O brasil lidera o ranking mundial de uso de agrotóxicos na agricultura, revelando, no que se refere aos recordes seguidos de produtividade agrícola, que se usa bastante esses produtos em suas lavouras. A agricultura contribui com mais de 30% das exportações brasileiras, no entanto, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – 40% da população do país sofrem com a segurança alimentar, em decorrência das práticas impulsionadas pelo agronegócio.

Medidas governamentais incentivaram o uso desses produtos. Em 1965, houve a criação do Sistema Nacional de Crédito Rural, que vinculava a obtenção do crédito agrícola à obrigatoriedade da compra de agrotóxicos pelos agricultores e, em 1975, do Programa Nacional do Desenvolvimento, que disponibilizou recursos financeiros para criação de empresas nacionais produtoras de agrotóxicos. É bom lembrar ainda que, até 1989, tínhamos um marco regulatório bastante defasado, facilitando o registro de centenas de substâncias tóxicas, muitos já proibidos na União Européia e nos Estados Unidos.

Segundo o ultimo censo do IBGE, 30% dos pequenos produtores declararam usar agrotóxicos, enquanto 70% dos grandes utilizam essa prática.

As estatísticas mostram que no Brasil 400 mil pessoas são contaminadas anualmente. Com isso, mais de 4.000 mil mortes acontecem por ano, em virtude das altas quantidades jogadas nas lavouras que equivalem a 12l/há/ano ou a 5,2 litros de agrotóxicos por habitante/ ano, sendo 45% de herbicidas, 14% de fungicidas, 12% de inseticidas e 29% de outros. É importante ressaltar que dos 50 principais agrotóxicos usados em nosso país, 22 deles são proibidos em outros países.

As culturas que mais utilizam agrotóxicos são a soja com 40%, milho 15%, algodão 10%, cana-de-açúcar 10% e os 25% restantes nas demais culturas que são consumidas pela população brasileira.

Anualmente, o Brasil, produz mais de 800 mil toneladas de agrotóxicos e ainda importa em torno de 250 mil toneladas e, desde 2008, é maior consumidor do mundo, comercializando 11 bilhões de dólares. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, enquanto o consumo de agrotóxico no mundo aumentou quase 100%, no Brasil, dados de 2000 a 2009, o consumo aumentou 200%.

O crescimento aumentou principalmente após a liberação das sementes transgênicas, pois a maioria dessas sementes é adaptada para utilização de algum tipo de agrotóxico. Dados do IBGE e do Sindicato Nacional da Indústria de Produção para Defesa Agrícola – SINDAG indicam que o crescimento da área cultivada no país e o uso de agrotóxico aumentaram mais de 10 vezes, o que resulta em mais de 70 milhões de pessoas no país, vivendo sob o risco alimentar de moderado a grave.

As pressões são muito fortes sobre o governo por parte das empresas produtoras, no que diz respeito à liberação de novos registros. Atualmente, cerca de 2000 produtos estão registrados com a titularidade pertencente a 136 empresas diferentes.

Na realidade, a posição do governo frente à questão dos agrotóxicos tem sido bastante inoperante, principalmente na dimensão da contaminação ambiental e alimentar. Apesar das contradições existentes, uma conquista importante no processo de construção de uma nova forma de produzir alimentos sem uso de agrotóxico é a instituição da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, que ajudará no processo massivo de transição para produção de produtos agroecológicos, mesmo considerando que a legislação existente, que pode proteger às áreas de produção orgânica e agroecológicas, é constante desrespeitada.

Urge a necessidade de muita luta no campo, projetos de lei para diminuir o uso abusivo dos agrotóxicos, consciência e educação dos nossos agricultores, bem como de uma assistência técnica constituída por engenheiros agrônomos devidamente preparados, para alterar a situação vigente.

Esperamos que nós, engenheiros agrônomos, governo, políticos, agricultores e a sociedade em geral possamos nos organizar cada vez mais para enfrentar o uso em demasia de agrotóxico em nossas lavouras e, principalmente, para evitar que o Brasil seja conhecido como a maior lixeira tóxica do mundo.

CURIOSIDADES VEGETAIS

você sabia que...



Autor
Antonino Campos de Lima
Engenheiro Agrônomo

Jatobá



Árvore frondosa, originária do México, cuja zona de dispersão compreende desde o México até o Estado da Bahia, no Brasil, possui porte superior a trinta metros e em Sergipe, onde se

encontra, em processo avançado de extinção, é uma valiosa essência arbórea, produtora de madeira de excelente qualidade e de resina.

No Nordeste e principalmente em Sergipe, segundo a Embrapa, o jatobá está sendo vítima, não só de sua exploração desordenada, como pelo desequilíbrio em seu ecossistema natural, já que com a caça predatória das cotias, seu principal agente de dispersão, a tendência será o desaparecimento definitivo dessa preciosa espécie.

Possui frutos cilíndricos, grossos, contendo uma casca dura e uma polpa adocicada, muito nutritiva e apreciada em algumas regiões.

Seu tronco, bastante espesso, apresenta uma casca muito resistente e leve e já foi muito utilizada pelos índios para fabricação de canoas. Sua madeira, muito dura, é utilizada para construção civil, obras hidráulicas, carrocerias, postes, estacas, vigas, barris, tacos, tábuas para assoalhos, tornearia, móveis e esquadrias.

Do jatobá extrai-se uma resina muito importante que é a jataicica ("Copal da América"), que lembra uns fragmentos vítreos amarelados, utilizada na fabricação de resinas. A resina de melhor qualidade, é coletada no solo.

O jatobá também apresenta propriedades terapêuticas contra asma, bronquite e outras doenças respiratórias e pelo seu belo porte é ainda utilizado no paisagismo urbano em locais de maior amplitude e em reflorestamentos.

No Brasil, outras espécies de jatobá são também encontradas, segundo Rizzini, como é o caso do *Hymenocarpus wrightii* Mart. E *H. stilbocarpa* Mart. Segundo Lorenzi, a espécie *stigonocarpa* pode ser identificada como uma variedade do *H. coubarilvar.stilbocarpa* Hayne.

Ritos de Passagem

Autor

Carlos França Melo de Moraes - Engenheiro Agrônomo

Os americanos denominam ritos de passagem aqueles momentos marcantes da vida de cada um, dignos de comemoração, louvação, festividades etc. Como exemplos, temos a Primeira Comunhão para os católicos, as festas de debutantes, os trotes de calouros das universidades e tantos outros. Dois são particularmente marcantes: o último, que é a passagem desta para outra vida, para aqueles que assim acreditam, e o penúltimo, que na maioria das vezes é a aposentadoria.

Esta encerra, já pela etimologia, uma carga depreciativa extremamente forte. Em português, tem o significado de banimento para um aposento, onde o indivíduo ficará afastado dos demais mortais, com seu pijama listrado e suas pantufas. Em espanhol, a palavra jubilação tem o significado de expurgo e no inglês, retirement tem o sentido de separação, segregação, apartheid. Esteja ou não plenamente preparado para ela, a aposentadoria é algo que

todo ser humano trabalhador almeja alcançar um dia, como coroamento de uma vida profissional.

Minha relação com a aposentadoria, tenho certeza quase absoluta, não é diferente da de ninguém. Ao me aproximar dela comecei a fazer os planos para este rito de passagem, que incluíam a reunião fraterna de colegas de trabalho que partilharam os bons momentos do cotidiano, bem como as agruras das broncas que enfrentamos e superamos. Além da montagem de estratégias para o futuro.

Chega o grande momento, como me chegou recentemente, e, sabe o que acontece? – Nada! Depois de rodar prá cima e prá baixo, explicar, justificar, atender a diligências e esperar angustiadamente pelo desfecho, finalmente você recebe a resposta lacônica: "Pode ir prá casa. Você está aposentado." Vem a grande alegria, já que era isto que você almejava algo que é uma conquista,

obtida depois de uma grande jornada de trabalho, 43 anos no meu caso. Ao mesmo tempo você se dá conta da grande crueldade daquilo que se poderia chamar genericamente de Sistema. O Sistema é impessoal e funciona igualzinho ao personagem de Henfil dos tempos do Pasquim, chamado Tamanduá Sugador de Cérebros. A exemplo do Tamanduá, o Sistema tira suas energias, suga o seu cérebro e depois lhe descarta, sem dó nem piedade. Não lhe manda nem uma mensagem pasteurizada, como aquelas que os órgãos públicos mandam aos seus "colaboradores" a cada final de ano. Nem um salgadinho com tubaína. Nada. Mas isto está plenamente de acordo com a filosofia imperante do descartável. Se, no mundo ocidental, de relações humanas superficiais e que desrespeita o saber acumulado, o velho já deu o que tinha que dar, nada mais lhe resta do que ser descartado. Isto é diferente do que ocorre em sociedades mais respeitadas para com os seus idosos, a exemplo do Japão.

Isto faz lembrar, em contrapartida, o tema recorrente de filmes policiais americanos, geralmente encenados em Los Angeles, estado da Califórnia. O tema é sempre o do policial experiente que, nos dias de se aposentar invariavelmente recebe um daqueles casos espinhosos, que chega para testar a sua capacidade. A experiência o leva sempre (é claro) à solução do caso, e da melhor maneira possível. Tirada esta prova dos nove, o Departamento de Polícia da cidade faz uma festa e no meio das falas vazias ou sinceras entrega um relógio de ouro ao aposentando. A simbologia é a do coroamento de uma vida profissional dedicada, naquele caso, à polícia da cidade.

Relógios de ouro à parte, o Sistema, aqui, poderia providenciar pelo menos uns pés-de-moleque com refresco de mangaba, para dar a entender que o sainte faz falta.

AGROCAMPONÊS RAÇÕES NUTRINA
Suplementos, concentrados e farelos
Aracaju - SE
CULTIVANDO E CRIANDO OS MELHORES PREÇOS!

Av. Oswaldo Aranha, 756 / Av. Coelho e Campos, 324
Tele vendas 3241-6200

SODAGRO

Av. Chanceler Oswaldo Aranha, 1398 -
Bairro José Conrado de Araújo - CEP -
49.085-100 Fones: (79) 3241-3130 /
3241-2886 - EMAIL:
sodagro@velomail.com.br

AEASE discute com diretoria da COHIDRO situação dos perímetros irrigados



Diretores da AEASE e da COHIDRO

A diretoria da Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE, visitou, em novembro de 2013, a Companhia de Recursos Hídricos de Sergipe - COHIDRO, sendo recebida pelo presidente Mardoqueu Bodani Silva e demais diretores daquela empresa. Na oportunidade, foram tratados assuntos relativos ao desempenho dos perímetros irrigados estaduais e os critérios de nomeação dos gerentes desses perímetros.

Para a AEASE, à exceção do Platô de Neópolis, os perímetros não vêm cumprindo adequadamente as funções para as quais foram concebidos, observando-se, do ponto de vista técnico, que houve uma mera passagem da agricultura de sequeiro para uma “agricultura molhada”, longe de uma agricultura que tivesse efetivamente incorporado uma tecnologia sofisticada e relativamente cara, como é a irrigação. E mudanças nesse cenário só serão possíveis na medida em que a COHIDRO possa dispor de uma melhor infraestrutura, apoiada em quadros bem preparados nos aspectos técnicos e, sobretudo, com gerentes locais qualificados, escolhidos por critérios de competência técnica, bem remunerados e capazes de gerirem sistemas produtivos articulados com o ambiente externo, particularmente com o mercado.

No sentido de deixar registrada a posição da AEASE, o presidente Naum de Araujo entregou ao presidente da COHIDRO Mardoqueu Bodani Silva um documento onde são destacadas as preocupações relativas aos temas e apresentadas sugestões que, a curto e médio prazo, poderão contribuir para a reversão da problemática levantada:

1. Realização de concurso público para suprimimento dos quadros técnicos da instituição, com ênfase no segmento de assistência técnica e extensão rural;
2. Inclusão no Regimento Interno da Cohidro, do critério de obrigatoriedade de formação em Engenharia Agrônômica para investidura no cargo de Gerente de Perímetro Irrigado;
3. Inclusão no Regimento Interno, das atribuições do cargo de gerente de perímetros e demais cargos e funções;
4. Redefinição das atribuições e da estrutura da Cohidro, focando sua atuação nas áreas de irrigação pública e abastecimento de água em pequenas comunidades rurais.

O presidente Mardoqueu Bodani agradeceu a visita dos dirigentes da AEASE e prometeu analisar as sugestões apresentadas.

XVIII CBA – Sergipe teve a 3ª maior representação estadual



Francisco Alves com o ex-ministro Roberto Rodrigues no CBA

O XXVIII Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado de 19 a 22 de novembro de 2013, em Cuiabá-MT, teve cerca de 2.000 participantes. Sergipe, com uma delegação de 34 engenheiros agrônomos, foi a terceira maior representação estadual, só suplantado pelo estado anfitrião, Mato Grosso, e por Santa Catarina.

O XXVIII CBA, que teve por tema “Segurança Alimentar e Nutricional”, foi promovido pela Confederação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de Mato Grosso (AEAMT) e teve como parceiros o Confea, o Crea-MT, e a Mútua de Assistência dos Profissionais. O evento contou a ainda com o apoio de diversos órgãos, como a Companhia Nacional de Abastecimento e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O presidente da AEASE Naum de Araujo participou, no dia 20, da mesa diretora dos trabalhos, como debatedor da palestra “Ameaças e oportunidades para o exercício profissional da Agronomia, face as novas tecnologias, as atuais demandas da sociedade e o que tramita no Congresso Nacional e no Judiciário”.

No último dia do Congresso, 22, foi realizada a plenária de encerramento com a apresentação, discussão e aprovação de moções e da Carta de Cuiabá.

Diretoria da AEASE visita chefe geral da Embrapa em Sergipe



Diretores da AEASE com Manoel Moacir

A diretoria da AEASE, em 12 de novembro de 2013, visitou o novo chefe geral da Embrapa Tabuleiros Costeiros, unidade da Embrapa em Sergipe, engenheiro agrônomo Manoel Moacir Macedo. A visita, com o objetivo de parabenizar e apresentar ao recém-empossado chefe geral e aos seus chefes adjuntos os votos de uma administração profícua, serviu, também, para manifestar a disposição da AEASE em discutir a geração de pesquisas em benefício da agricultura sergipana, bem como para estabelecer vínculos visando o fortalecimento da parceria com aquele Centro de Pesquisa.

Manoel Moacir agradeceu a presença da diretoria da AEASE e afirmou que, como associado, o seu compromisso com a entidade representativa dos engenheiros agrônomos de Sergipe é ainda maior. Apresentou alguns tópicos para desenvolvimento em parceria com a AEASE, como um seminário de prospecção de demanda de pesquisa e um curso de iniciação de metodologia de pesquisa e propôs, ainda, uma maior participação do Centro, com assuntos técnicos, no jornal da AEASE. Na oportunidade, delegou ao engenheiro agrônomo Fernando Cintra, chefe adjunto de Comunicação e Negócios, a responsabilidade de coordenar, internamente, as ações para o fortalecimento da parceria com a AEASE.

Confraternização Natalina Reuniu Engenheiros Agrônomos de Sergipe

A tradicional confraternização de Natal, promovida pela AEASE, em sua sede social, reuniu, no dia 13 de dezembro de 2013, dezenas de engenheiros agrônomos e familiares e amigos, no Espaço Social Clélio da Silva Araújo e Complexo Naum de Araujo. Animados pela banda “Los Romanticos”, os participantes tiveram uma noite de muita alegria, reforçada por um serviço de buffet com petiscos e bebidas que agradou a todos os presentes.



Wilton e Luiz Gonzaga



Deodato Lima, esposa e filha



Luis Carlos, esposa e amigos



Naum e esposa, Japiassu e amigos



José Olino, Bosco, Antonino e esposas



Donald, esposa e amigos



Manoel Moacir, Jodemir e esposa e amigos



Luiz Alberto, Silvio Aragão e esposas



Heber Carvalho e esposa

Pedro Lessa recebe Medalha de Mérito

Por ocasião do 70º SOEA – Semana Oficial de Engenharia e Agronomia, em Gramado-RS, o engenheiro agrônomo Pedro Lessa recebeu a Medalha de Mérito, concedida pelo CONFEA- Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. Pedro Lessa foi o primeiro agrônomo de Sergipe a receber a honraria.



Pedro Lessa com a esposa Eva

ALESE homenageia Flávio Primo com denominação de Medalha do Mérito da Superação



engenheiro agrônomo Flávio Primo: “Encontramos na pessoa de Flávio Primo um exemplo magnífico de superação e por isso instituímos essa medalha dando seu nome”, disse, acrescentando que não o conheceu, nem conhecia sua família. “Mas fiquei muito envolvido com a sua história, sua perseverança, condição humana de lutar e querer viver”.

Em sessão solene realizada em 21 de outubro de 2013, a Assembléia Legislativa de Sergipe- ALESE, fez a entrega da Medalha do Mérito da Superação “Flávio Primo” a 14 personalidades sergipanas que têm se destacado como exemplo de determinação e superação, mesmo diante das limitações.

Presidente da Comissão de Saúde e autor da propositura que instituiu a medalha, o deputado Gilson Andrade falou da felicidade por este momento e das razões da escolha do nome do

Em seu pronunciamento, o deputado Gilson Andrade fez um relato da história de Flávio Primo, nascido em 16 de abril de 1943, na cidade de Várzea Alegre, no Ceará. Sua vinda a Sergipe, a formação de sua família em terras sergipanas, sua trajetória profissional como engenheiro agrônomo e dirigente da Associação Desportiva Confiança foram alguns dos seus passos destacados no discurso.

A AEASE, na pessoa do presidente Naum de Araujo, se fez presente ao ato.

Concluído o calçamento da área de estacionamento da AEASE



antes



depois

Visando oferecer maior conforto e segurança aos seus associados e visitantes, a diretoria da AEASE realizou o calçamento da área destinada ao estacionamento de veículos, antes com cobertura de areia, situada ao lado esquerdo da portaria.

Os serviços, justificados e aprovados em Assembleia Geral, compreendem uma área de cerca

de 2.000m² de calçamento com paralelepípedos, com a complementação de um projeto de jardinagem e irrigação dos canteiros e iluminação da área.

Na oportunidade, a diretoria da AEASE agradece a prestímosa colaboração do engenheiro agrônomo Antonino Campos de Lima, responsável pelo projeto de jardinagem da área.

Secretaria de Agricultura: Governador Jackson Barreto não acata reivindicação da AEASE



Jackson Barreto (foto: Marina Fontenele/G1 SE)

Face às mudanças que estavam sendo promovidas pelo governo do Estado de Sergipe em seu quadro de auxiliares diretos, a AEASE encaminhou um expediente ao governador Jackson Barreto solicitando que o titular da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Agrário

continuasse sendo um profissional da agronomia, com notório perfil de liderança e com expertise em políticas agrícola e agrária, capaz de promover o crescimento do setor agropecuário estadual. Com referência aos órgãos vinculados à Secretaria da Agricultura, caso as mudanças se estendessem aos mesmos, solicitou, também, que os cargos de direção fossem, da mesma forma, ocupados por engenheiros agrônomos com comprovada experiência de gerência.

No ofício, protocolado na Casa Civil, em 17 de janeiro de 2014, foi comunicada, ainda, a existência de mais de 700 engenheiros agrônomos

no Estado, onde se destacam profissionais de alta competência e de grande sensibilidade para o trato das políticas agrícolas.

Entretanto, o governador Jackson Barreto não atendeu a reivindicação da AEASE e nomeou o advogado Francisco Dantas, que até então vinha exercendo o cargo de diretor do DETRAN/SE, como novo secretário de Estado da Agricultura de Sergipe.

A AEASE, mesmo sabendo que se trata de um cargo político, lamenta a decisão do governador Jackson Barreto que não teve a sensibilidade de ver a importância da Secretaria de

Agricultura ser comandada por um engenheiro agrônomo ou mesmo por um outro profissional das áreas afins das Ciências Agrícolas.

Ao secretário Francisco Dantas, a AEASE, independente do seu posicionamento, augura êxito na sua missão e assegura que estará sempre a disposição para contribuir com a Secretaria da Agricultura visando o desenvolvimento do setor agrícola estadual. Por fim, espera que o mesmo seja capaz de formar uma equipe coesa, com técnicos capacitados, que o ajude a conduzir, com sucesso, os destinos da agricultura sergipana.

Entidades de classes propõem a criação de Agência de Defesa Agropecuária de Sergipe

Ao término do X Encontro Estadual de Engenheiros Agrônomos de Sergipe e o I Encontro Regional de Engenheiros Agrônomos do Nordeste, realizados, em Aracaju, nos dias 24 a 26 de setembro, com o tema “Agrotóxicos, Segurança Alimentar e Saúde”, os participantes e os dirigentes das instituições infra firmadas elaboraram o documento intitulado CARTA ABERTA DO X EASE E I ENCONTRO REGIONAL DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO NORDESTE.

No documento é feita uma análise histórica das ações de defesa sanitária animal em Sergipe, apresentados os percalços da defesa sanitária vegetal, o reduzido número de profissionais da defesa animal, a absoluta insuficiência do quadro de pessoal da defesa vegetal e a constatação que no Nordeste apenas Sergipe não possui organismo específico de defesa da agropecuária.

Diante da análise, os signatários propõem a criação, pelo Poder

Executivo de Sergipe, de organismo destinado a operacionalizar a política de defesa agropecuária animal e vegetal no território do estado de Sergipe, sugerindo que tal organismo seja denominado Agência de Defesa Agropecuária de Sergipe, seguindo o modelo prevalecente na maioria dos estados da Federação, com a forma jurídica de autarquia estadual, vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural.

A Carta Aberta, na íntegra, encontra-se no site www.aease.org.br.

Carta de Aracaju

Como resultado das exposições proferidas por profissionais da Agronomia e de outras Ciências afins durante o X Encontro Estadual de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - X EASE, e I Encontro Regional de Engenheiros Agrônomos do Nordeste – I Agronordeste, realizado em Aracaju, de 24 a 26 de setembro de 2013, a Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE, e a Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil- CONFAEAB, elaboraram a Carta de Aracaju, aqui apresentada de forma resumida e cuja íntegra está divulgada no site da AEASE: www.aease.org.br.

Foram abordados os seguintes temas:

1. Produção de Alimentos e Segurança Alimentar
2. Consumo de Alimentos, Saúde e Meio Ambiente
3. Modelo Agrícola Dependente de Agroquímicos
4. Agricultura Empresarial, Familiar e Ecológica
5. Receituário Agrônomo, Ensino, Pesquisa, Defesa e Extensão

O documento encerra concluindo pela necessidade de institucionalização da aplicação do receituário agrônomo pelas instituições públicas de Ater, bem como pela necessidade de institucionalizar o receituário como instrumento de racionalização do uso de agrotóxicos e não de incentivo ao incremento ao seu uso. Reconheceu, ainda, a necessidade imperiosa de reforço do quadro de pessoal da assistência técnica, pesquisa e defesa agropecuária, para provimento de cargos e funções e sua adequada capacitação, além da necessidade de aplicação com rigor da legislação referente à prescrição e o uso racional de agrotóxicos, visando defender e preservar os interesses do agricultor e da sociedade.

Escolhidos novos representantes da AEASE na Câmara de Agronomia do CREA/SE

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada na tarde do dia 03 de fevereiro de 2014, os associados da AEASE escolheram os quatro novos representantes da categoria na Câmara de Agronomia do CREA/SE, sendo dois conselheiros titulares e dois conselheiros suplentes.

Na ocasião, quatro associados da AEASE apresentaram-se como candidatos, submetendo os seus nomes à escolha dos colegas, feita em votação secreta.

Após a apuração dos votos, foram eleitos como conselheiros titulares: Pedro de Araújo Lessa (30 votos) e Arício Resende Silva (27 votos). Como conselheiros suplentes, foram escolhidos Solange Maria Souza da Silva (14 votos) e Hermenegildo Jorge Tavares da Fonseca (08 votos).

Sucesso aos novos conselheiros e votos que correspondam às expectativas dos colegas que os elegeram.

AEASE firma parceria para realização de eventos técnicos

Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE, estabeleceu uma parceria com a Consultoria Ambiental & Eventos – COPÃ, e com a Empresa Júnior FLOREXTEC para a realização de uma série de eventos técnicos. O objetivo da parceria é somar esforços para proporcionar aos seus associados e segmentos da sociedade interessados nos temas, novos conhecimentos para o aprimoramento profissional.

Os eventos serão realizados no auditório da AEASE, sob a coordenação do engenheiro agrônomo Antonino Campos de Lima, e direcionados ao público interessado nos temas abordados, com ênfase a profissionais de nível médio e de nível superior das áreas de conhecimento afins.

Já nos dias 26 a 30 de maio irá acontecer o I ENCONTRO SERGIPANO DE PAISAGISMO, promovido pela AEASE e COPÃ Eventos.

O evento será realizado na sede da AEASE localizada na Av. Deputado Silvio Teixeira, Bairro Jardins. A programação envolverá um ciclo de palestras e minicursos, onde serão abordados temas como: Paisagismo, Jardinagem, Plantas Ornamentais, Mercado, Legislação Ambiental, Arborização Urbana, Gramados, Irrigação, Cultura de Orquídeas e Projetos. Em paralelo ao evento, acontecerá no mesmo local a FEIRA DO VERDE nos dias 28, 29 e 30, com exposição de produtos e serviços de empresas das áreas de paisagismo e jardinagem.

As inscrições poderão ser realizadas pelo site da COPÃ: www.cpaeventos.com.br, bem como pelo telefone (79)9938-1373, ou diretamente na secretaria da AEASE, pelo telefone (79) 3217-6886 / 9972-2123.

O calendário completo de eventos, para o ano de 2014, está no site da AEASE: www.aease.org.br.

A classe agrônômica lamenta o falecimento do governador Marcelo Déda



A Associação de Engenheiros agrônomos de Sergipe, através do presidente Naum de Araújo, enviou telegrama à viúva do governador Marcelo Déda, manifestando o profundo sentimento de tristeza da classe agrônômica sergipana pelo falecimento desse brilhante homem público, ocorrido em 02 de dezembro de 2013.

Na mensagem, foi ressaltada, ainda, a amizade que Marcelo Déda demonstrou à AEASE, prestigiando, com sua presença, sempre que possível, os eventos promovidos por esta entidade de classe.

O adeus a Manoel Messias



Ex-presidente da AEASE, muito querido pelos colegas e destacado profissional, com uma gama de serviços prestados, Manoel Messias deixou uma lacuna na agricultura e pecuária sergipana.

Com muita tristeza, a classe agrônômica sergipana recebeu a notícia do falecimento do engenheiro agrônomo Manoel Messias dos Santos, ocorrido em 29 de novembro de 2013.

A AEASE, bem como dezenas de outros colegas e grande número de familiares e amigos, se fizeram presentes ao sepultamento, no cemitério Colina da Saudade, levando a sua solidariedade, nesse momento de dor, à esposa, filhos, irmãos e demais familiares do estimado colega.

CONFEA **CREA**
Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

MUTUA
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Mais qualidade na sua vida.

BENEFÍCIO AGROPECUÁRIO

juros de apenas

0,3% a 0,4%

a.m + INPC médio dos últimos 12 meses

Materiais
Insumos
Equipamentos
Geradores
Botijão de sêmen
Instalações
Rações

Minerais
Alubos
Animais
Corretivos de solo
Medicamentos
Defensivos
Sêmen

MUTUA

PRESENTE NA VIDA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO EM MUITOS MOMENTOS

Associe-se e tenha à disposição os melhores benefícios para a sua carreira e o seu bem estar. Profissional, conte conosco para o seu sucesso!

www.mutua.com.br
Central de Relacionamento Mútua
0800 61 0003



CREA-SE
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, nº 1710 CEP: 49080-190 - Centro Adm. Gov. Augusto Franco
Bairro Capucho - Aracaju / SE - Fone (79) 3234-3000 / FAX (79) 3234-3001



Sindicato dos Engenheiros de Sergipe

Rua Siriri, 1145 - Centro - Aracaju-SE - Cep: 49010-450

Fone: (79) 3259-3013 - Fax: 3259-2867

E-mails: sengese@sengese.org.br / secretaria@sengese.org.br

Site: www.sengese.org.br